

Limite entre o prazer e o perigo

Velejar, tomar sol, pescar e lavar roupa são algumas das opções adotadas por um público que flutua entre os privilégios sociais e a marginalização em relação a esse contexto. A tais pessoas o Grupo de Busca e Salvamento dedica atenção especial, no sentido de propiciar a utilização prazeirosa mas racional das águas do Paranoá.

O fio da navalha localiza-se no limite entre prazer e o perigo. Aos privilegiados possuidores de lanchas, veleiros de todos os portes e caiques, o Paranoá mostra suas duas faces. Ao prazer do sol no rosto e a brisa no corpo, se contrapõem aos perigos da poluição e os advindos das profundezas. Estes são detalhados pelo sargento Jesus:

— Os que andam de lanchas ou embarcações menores devem tomar cuidado com os pedaços de árvores que saem na borda d'água. Os tocos oferecem perigos que normalmente não imaginamos. Um simples esbarrão pode provocar um grave acidente.

ESPORTES

Jesus também orienta os praticantes de esportes náuticos a não abusarem da água. Nas regiões centrais do Lago, o mergulho é prática corriqueira de velejadores. Quem tem pele

sensível pode sofrer problemas alérgicos, mas os que não enfrentam tal dificuldade curtem a esverdeada água do Paranoá. O sargento só pede que evitem os 47 metros de profundidade da área localizada na barragem, o local mais fundo.

LAVADEIRAS

E é ao pé da barragem que se encontra grande número de lavadeiras. De longe, observa-se o colorido das roupas esticadas nas pedras e no mato que margem as águas. Agachadas, as mulheres da vila Paranoá tiram o fim-de-semana para colocar em ordem o estoque de roupa da família. Enquanto isso, as crianças se aventuram em mergulhos que podem oferecer perigo.

Ao observar as mais de 50 lavadeiras esparramadas na margem do lago, o sargento Jesus ordena a diminuição da marcha da lancha e lança advertências às mães sobre os perigos de mergulhos mais ousados dos filhos. "Aqui é sempre assim. E nós já vemos que sair em busca de cadáveres de crianças que morreram afogadas enquanto a mãe lavava roupa".

Os pescadores também são alvo da preocupação dos bombeiros. Em grande número, são vistos em vários pontos do Paranoá. Segundo o sargento, os maio-

res perigos são enfrentados pelos que gostam de pescar com tarrafas: "Eles entram na água até o máximo que podem. Aí, fazem o movimento natural de quem vai jogar a rede. Só que em certos pontos, principalmente no antigo acampamento da Telebrasília, o solo do Lago apresenta vários buracos, que eram poços artesianos. Basta um desculpo para um pescador desavisado morrer afogado. É isto que tentamos evitar".

Ainda em relação aos pescadores, a outra preocupação dos bombeiros é com as embarcações utilizadas: "É comum encontrarmos barcos precaríssimos, feitos de improviso e sem a mínima condição de navegar. Aí, nós os retiramos do Lago, explicando aos usuários que não oferecem nenhuma segurança. É um problema sério".

Para o sargento Jesus, confesso apreciador do trabalho que desenvolve, o "oceano" cangango pode, ainda, oferecer momentos de prazer e tranquilidade. "Há que se ter cuidado", adverte. Há também que se nutrit a esperança de que em breve, ultrapassadas as polêmicas políticas que envolvem o projeto, o Paranoá esteja despoluído e pronto a exercer seu papel urbanístico de forma plena.